



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ATA**  
**REUNIÃO 19 dezembro de 2018**

Aos dezto dias do mês de dezembro de dois mil e dezto, pelas dezassete horas, reuniu, na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, o Conselho Municipal de Educação de Leiria, presidido pela Vereadora da Educação e Biblioteca, Dr.<sup>a</sup> Anabela Graça, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Votação da ata da reunião do dia 17 de outubro de 2018;
2. Informações;
3. Resultados Escolares e Qualidade do Sucesso Escolar 2017-2018 no Concelho de Leiria;
4. Projeto Educativo Municipal – Balanço do 1.<sup>o</sup> período;
5. Outros assuntos.

Na presente reunião não estiveram presentes, por razões devidamente justificadas, o Diretor do Agrupamento de Escolas de Henrique Sommer, a Diretora da ESFRL, a representante dos Serviços de Juventude e o representante da DGesT.

A sessão iniciou com a aprovação da ata do CME anterior, aprovada por maioria, com a abstenção dos conselheiros que não estiveram presentes na última reunião.

Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos, a Vereadora deu a conhecer o roteiro de reuniões em algumas Juntas de Freguesia com os diretores dos agrupamentos de escolas e presidentes de juntas de freguesia, onde foi feito o balanço do primeiro período e definidas estratégias e ações para os próximos períodos escolares, no âmbito do Acordo de Execução e Contratos Interadministrativos. Ainda neste ponto, foram transmitidas informações relativamente à rede escolar e beneficiação do parque escolar.

Seguidamente foi apresentado o resultado da avaliação por parte dos diretores escolares dos agrupamentos de escolas intervencionados relativamente à ação da equipa multidisciplinar do Plano Inovador Integrado de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), classificada como extremamente positiva. A este propósito, em representação dos diretores, Jorge Camponês salientou como aspetos positivos da equipa a organização, partilha, coordenação, qualidade da intervenção, aceitação e respeito pelo clima de escola.

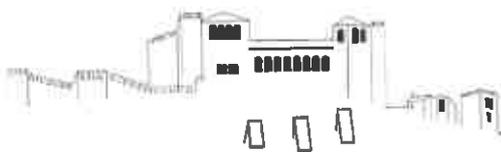
De seguida a Vereadora reforçou a importância de se garantir a aplicação do kit Like Saúde a todos os alunos dos 5.<sup>o</sup>, 8.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup> anos, numa ação concertada de prevenção, lembrando ainda que foi criado o Kit Like Saúde + no sentido de completar a resposta em casos em que os consumos de substâncias tenha sido identificado pelas direções das escolas.

Foi dado a conhecer, relativamente à alimentação nas escolas, que o município aderiu ao programa do Regime da Fruta Escolar, englobando a totalidade dos agrupamentos de escolas do concelho, reforçou o acompanhamento de técnicos da área da nutrição no acompanhamento das refeições escolares, disponibilizando formação para pais e os instrumentos de monitorização das refeições por parte dos encarregados de educação, conforme validado no CME anterior. Em resultado do diálogo constante com a empresa fornecedora de refeições, foi ainda referido que o número de reclamações diminuiu, pese embora o facto das refeições escolares corresponderem ao dossiê mais trabalhoso e exigente deste pelouro da Educação.

Ainda neste ponto da ordem de trabalhos, o representante da Juventude questionou sobre a existência de fibrocimento nas escolas, ao que a vereadora respondeu que não existe fibrocimento nos estabelecimentos de ensino, sob a gestão do município.

Em relação aos resultados escolares e qualidade do sucesso escolar 2017-2018 no concelho de Leiria, inscrito na ordem de trabalhos, verifica-se que Leiria mantém uma taxa de retenção abaixo da média nacional apesar dos 758 alunos retidos nos diferentes ciclos de ensino, num universo de 12437 discentes. É pois necessário continuar a trabalhar nas melhores respostas às estratégias no âmbito da autonomia e flexibilidade, com recurso à equipa multidisciplinar PIICIE.

Considerando especificamente os resultados no ensino secundário, é necessária apostar na orientação profissional, na medida em que más escolhas conduzem ao insucesso e desistência. Neste ponto, o representante do Ensino Secundário referiu que este ciclo de ensino traduz um acumular de insucesso, em que o fator exame é bloqueador de sucesso e assume-se hoje em dia como uma porta de passagem para o acesso ao ensino superior.



A representante do Ensino Básico referiu que a melhoria registada nos restantes ciclos esteja talvez relacionada com as estratégias que estão a ser desenvolvidas nas escolas e o crescente envolvimento das famílias, verificando-se nas escolas uma forte dinâmica no acompanhamento dos alunos pelas famílias promovidas pelas equipas multidisciplinares.

A Vereadora acrescentou que os Planos Estratégicos de Promoção do Sucesso Escolar podem ter contribuído para uma redução do número de alunos retidos, dando o exemplo do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira que, com a introdução do programa Fénix e a alteração de estratégias na sala de aula, atingiu uma redução do número de retenções e aumento da qualidade do sucesso escolar, nomeadamente no segundo ano de escolaridade.

O representante do Ensino Superior Privado chamou a atenção para o facto de, em termos absolutos, as reduções serem diminutas, ao que a Vereadora acrescentou a importância do foco no aluno, enquanto houver um aluno retido deveremos estar atentos e agir.

O representante da Juventude apontou a exigência e complexidade dos conteúdos disciplinares do 8.º e 9.º como potencial causa do insucesso e, partindo dos resultados apresentados, questionou se será possível uma escola sem chumbos. O diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus defendeu que o sucesso escolar depende em grande medida do tipo de alunos que a escola acolhe e os seus contextos de origem.

O diretor do Agrupamento de Escolas de Colmeias referiu que os resultados escolares têm de ser contextualizados em cada território. Por outro lado, o ensino secundário enquanto antecâmara para o ensino superior, tem de ser alterado. No ensino secundário a aceitação da flexibilidade é menor, considerando a preparação para os exames como principal preocupação. O sistema tem de repensar a lógica do ensino secundário, criar um percurso dual, na medida em que nem todos os alunos pretendem seguir para o ensino superior e obter um grau académico. Há alguns anos que vamos revendo os conteúdos programáticos, teremos de mudar o modelo e a forma de trabalhar dos professores. Reforçou ainda o facto de não existir um pacto educativo de modo a inverter as alterações constantes e criar estabilidade numa matéria de grande complexidade.

A vereadora afirmou a necessidade de se repensarem as estratégias, nomeadamente no ensino secundário, e o que é deveras importante fazer-se inverter a situação, apontando a orientação vocacional precoce como muito importante e a urgência de trabalhar a motivação e os talentos desde o pré-escolar e, sequencialmente, ao longo do percurso escolar pois o foco nos programas e nos exames acaba por excluir alunos.

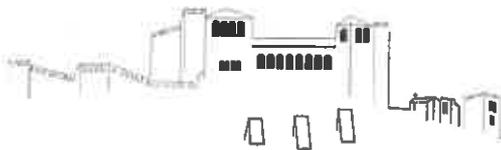
O representante do ensino secundário referiu que os apoios ao estudo são marcados nas horas livres dos alunos, sendo no entanto a frequência muito residual, continuando a ser necessário envolver as famílias e sensibilizá-las para a importância dos apoios dados pelos próprios professores. A este propósito, o representante da Juventude referiu que os alunos não respondem bem às aulas de apoio, quando são dadas pelo mesmo professor, o que nem sempre é benéfico, pode haver incompatibilidades na relação aluno e professor.

O representante das Juntas de Freguesia reforçou a ideia de que o ensino secundário tem de ser reestruturado pois é visto como uma mera preparação para o acesso ao ensino superior. Acrescentou que falta formação intermédia, formação de técnicos e especialistas, o que implica a própria reestruturação do atual ensino profissional. É necessário aumentar a componente prática, o que poderia conduzir a um aumento do sucesso escolar.

O representante do Ensino Superior Privado alertou para o facto da taxa de retenção do ensino secundário significar um acumular de dificuldades dos anos anteriores e resultado das más escolhas, acrescentando que é necessária uma estratégia de valorização do ensino profissional, combatendo a subvalorização a que muitas vezes é votado.

O diretor do agrupamento de escolas Dr. Correia Mateus colocou para reflexão o facto de o aluno não considerar a aula atrativa pois a escola é o espaço educativo mais arcaico, onde as crianças passam o dia inteiro sentadas numa cadeira de madeira.

A representante dos Serviços de Saúde referiu que a orientação tem de ser nacional, de cima para baixo. A estruturação do ensino tem de alterar conteúdos e modelos, menos conhecimento dirigido e mais capacidade de investigação, a motivação dos alunos, a cultura nacional das competências dos alunos a matemática, por exemplo. As escolhas dos alunos são feitas sem que eles saibam exatamente o que estão a escolher, sem o apoio das famílias, na maioria dos casos, sendo necessário pensar mais cedo a questão das competências, menos conteúdos e aprendizagens mais próximas das competências e interesses dos alunos.



O representante das Forças de Segurança defendeu a importância desta discussão em torno do sucesso escolar, pois o ensino não se adequa ao que será exigido no futuro, pois a escola não corresponde às necessidades do mundo atual.

O representante do Ensino Básico e Secundário Não Estatal introduziu a reflexão sobre os Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA), em que se verifica que a região de Leiria obtém resultados abaixo da média nacional em vários domínios das áreas da expressão plástica e da expressão física e motora nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, exemplificando que os nossos alunos, ou os pais dos nossos alunos, valorizam disciplinas como o português e a matemática (em que a região de Leiria está acima da média nacional em todos os domínios e em todos estes anos), enquanto a maioria dos alunos não sabe correr ou dar cambalhotas, nem executar bem trabalhos manuais. Afirmou a necessidade de se refletir sobre esta situação de modo a valorizar-se todas as disciplinas e todas as dimensões do saber, a fim de os alunos ficarem melhor preparados para os desafios da vida.

O representante do Ensino Secundário corroborou desta visão afirmando que vivemos numa sociedade que desvaloriza as expressões e a arte, a começar pelas próprias famílias.

O diretor do Agrupamento de Escolas de Colmeias reforçou que o problema reside na sociedade dado que a organização dos exames tem conotações políticas, as provas são feitas externamente por parâmetros que não se enquadram no dia-a-dia da escola. Trata-se de um sistema impositivo das inspeções e da tutela que não dá margem para a autonomia, acreditando ainda que os resultados atuais resultam ainda de políticas anteriores.

O representante do Ensino Básico e Secundário Não Estatal desafiou os presentes, especialmente os responsáveis de escolas, a refletirem sobre a importância que dão às artes, acabando com o mito de que o bom aluno é aquele que tem nota máxima a matemática e desvaloriza a educação física ou a educação visual. Sugeriu ainda que se procurasse saber se esta situação se passa em outras regiões do país, uma vez que as provas foram executadas em todas as escolas nas mesmas condições.

A Vereadora referiu que há cinco anos que nos debatemos com estas questões, de que é exemplo a análise SWOT da construção do Projeto Educativo Municipal, que permitiu verificar que a área das expressões é uma das fragilidades das escolas, o acesso à cultura e às expressões. Por outro lado, o próprio recreio escolar que deveria ser um espaço de autonomia, movimento e felicidade, é afinal um espaço com pouca criatividade. Chegam ao Município inúmeros pedidos para cortar árvores, pavimentar e colocar coberturas, questionando que modelo de espaço de recreio queremos. No âmbito do PEM existem ações como o projeto "Pé na Rua", "Escolas Floridas e Divertidas", distribuímos material de desporto por todas as escolas do 1.º ciclo, potenciando os espaços lúdicos das escolas. A aposta na formação dos professores, dos assistentes operacionais e famílias é importante para se valorizar as expressões física e artística.

A representante dos Serviços de Saúde reforçou a ideia, ao dizer que as crianças não têm noção limite, não estão preparados para as quedas, não têm esta aprendizagem e isso acentua-se no decorrer dos anos, em aprendizagens mais complexas em termos de avaliação do risco.

O representante do Ensino Básico e Secundário Não Estatal referiu que a escola que dirige tem, para o 1.º ciclo, um parque infantil cujo piso é areia, inserido numa área com árvores e terra batida onde os alunos podem brincar à vontade, eventualmente sujando as mãos, e que nenhum encarregado de educação manifestou qualquer descontentamento por estes factos.

A Vereadora referiu que os saberes se encontram compartimentados, e é necessário continuar a desenvolver um trabalho colaborativo e a troca de experiências, com vista a estimular o interesse dos alunos.

A representante do Ensino Básico exemplificou com a importância da música na estimulação da audição, e consequente melhoria das competências de aprendizagens, defendendo que estamos ainda a tempo de promover a discussão em torno desta temática e agir.

A representante das associações de pais afirmou não ter conhecimento de reclamações relativamente aos recreios escolares.

Por último foi agendada a data do próximo Conselho Municipal de Educação para o dia onze de abril, pelas 17h00. E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada e assinada a presente ata. ———

A vereadora da Câmara Municipal de Leiria

  
Anabela Graça

